

DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id4950>

ARTIGO ORIGINAL

Da Biblioteca de Borsoi à Reitoria da UFPB

SUBMETIDO 29/09/2020

APROVADO 09/10/2021

PUBLICADO ON-LINE 14/10/2021

PUBLICADO 30/09/2022

EDITORA ASSOCIADA

Vera Lúcia Cruz

 Luiza Paes de Barros Camara de Lucia Beltramini ^[1]*

 Anna Cristina Andrade Ferreira ^[2]

 Paulo César Castral ^[3]

[1] luiza.beltramini@usp.br. Instituto de Arquitetura e Urbanismo / Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

[2] anna.ferreira@ufersa.edu.br. Departamento de Arquitetura e Urbanismo / Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Brasil.

[3] pcastral@usp.br. Instituto de Arquitetura e Urbanismo / Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo documentar a história projetual do edifício onde funciona a reitoria da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. O projeto do arquiteto carioca Acácio Gil Borsoi foi escolhido através de um concurso, ocorrido na década de 1960. A edificação, que inicialmente funcionaria como biblioteca, teve seu uso alterado após parte da conclusão da obra. Com várias reformas e mudanças, a história do edifício está entrelaçada à da instituição, e, conseqüentemente, à história da cidade de João Pessoa. Através de pesquisas em arquivos e recuperação de documentação anterior, contemporânea e posterior à construção do edifício, foi possível enxergar além do véu do esquecimento que estava se instaurando nessa parte da história da instituição.

Palavras-chave: arquitetura moderna; Acácio Gil Borsoi; concursos de arquitetura; reitoria.

From the Borsoi Library to the UFPB Rectory

ABSTRACT: This paper aims to document the design history of the building where the rectory of the Federal University of Paraíba – UFPB is located. The project by the carioca architect Acácio Gil Borsoi was chosen through a contest, held in the 1960s. The building, which would initially function as a library, had its use changed after part of the work was completed. With several renovations and changes the history of the building is intertwined with the history of the institution, and consequently with the history of the city of João Pessoa. Through archival researches and recovery of documentation from before, during and after the building construction, it was possible to see beyond the veil of oblivion that was being established in this part of the history of the institution.

Keywords: Acácio Gil Borsoi; architecture contest; modern architecture; rectory.

*Autor para correspondência.

1 Introdução: a importância da documentação projetual na preservação da memória coletiva local

Esta pesquisa, desenvolvida durante a graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), acabou por fomentar o estudo que serviu como base para o trabalho final de graduação da autora.

A pesquisa se debruça sobre o edifício que abriga a reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada dentro do Campus I, na porção sul da cidade de João Pessoa-PB. Diante da representatividade do edifício, acreditou-se na necessidade de se documentar sua história, para que fosse conhecida e acessada. Porém, descobriu-se que pouco estava relatado em fontes confiáveis e que as informações estavam espalhadas e misturadas, sendo uma das poucas informações concretas o fato de o projeto ter sido fruto de um concurso realizado em 1968, cujo vencedor foi o arquiteto carioca Acácio Gil Borsoi.

A UFPB foi criada pela Lei Estadual nº 1.366, de 2 de dezembro de 1955 (FERREIRA; FERNANDES, 2006), em um contexto

marcado pela crescente influência política do então governador da Paraíba, José Américo de Almeida, pela procura de cursos, pelo aumento do número de alunos, pelas condições precárias de funcionamento de algumas [...] escolas (OLIVEIRA; MARIANO; SILVA, 2016, p. 2).

Sua composição inicial foi estabelecida pela reunião das escolas de ensino superior já existentes no estado, sendo elas: as Faculdades de Filosofia e de Odontologia e a Escola Politécnica, situadas em Campina Grande; a Escola de Enfermagem e agregadas, a Escola de Serviço Social, a Escola de Engenharia e as Faculdades de Medicina, Ciências Econômicas e Engenharia, em João Pessoa. Após a federalização, foram incorporadas, também, as Faculdades de Farmácia e de Ciências Econômicas, em Campina Grande. Inicialmente, as atividades permaneceram nos edifícios de origem das instituições localizadas em João Pessoa, na Praça Venâncio Neiva, na Praça Rio Branco e na Praça João Pessoa (PEREIRA, 2008, p. 120), e a Reitoria localizava-se no entorno imediato do Parque Sólon de Lucena.

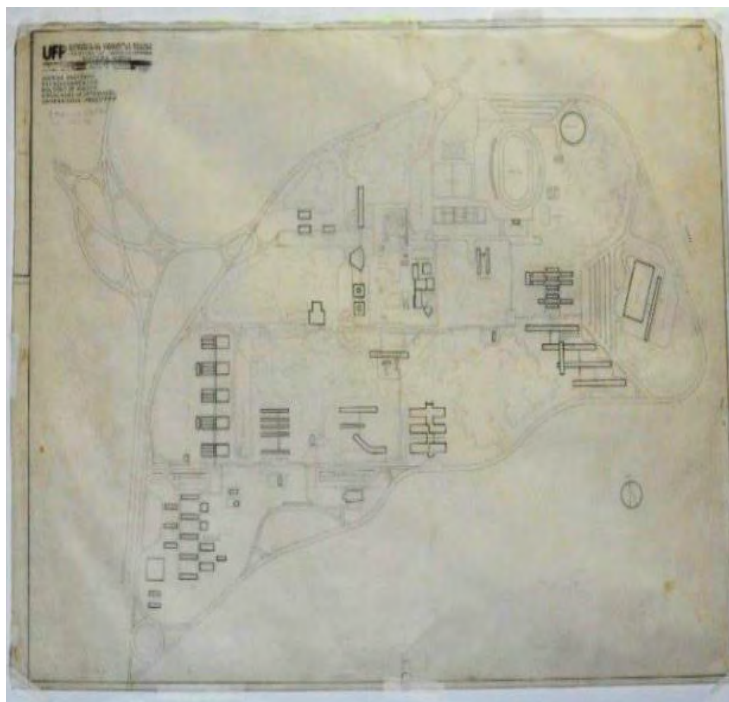
Logo após a fundação da UFPB, teve início uma discussão sobre onde seria implantado o campus universitário. Assim, a escolha do lugar ficou a cargo dos técnicos da Escola de Engenharia e do Ministério da Educação (COUTINHO; ALONSO; VIDAL, 2012, p. 4), sendo escolhida a localidade onde se situava a Fazenda São Rafael, que pertencia ao governo estadual, condição que reduzia consideravelmente os custos com o terreno.

De acordo com Pereira (2008, p. 120), o Campus I foi implantado em 1956, e, em seguida, iniciou-se o planejamento da locação do campus e seus edifícios para receber os cursos que compunham a instituição e até então permaneciam no centro da cidade. A reforma universitária de 1967 interferiu na organização espacial devido à nova estrutura da instituição, que passou a se organizar em centros (PEREIRA, 2008, p. 134). Segundo Neves *et al.* (2012, p. 5), a criação do campus seguia uma tendência da época de “metropolizar” a educação e uma concepção americana que buscava “dotar as instituições de ensino superior de maior eficiência gerencial e maior aproveitamento do seu espaço físico [...] na forma físico-territorial campus, fundado na busca por uma integração maior entre as unidades acadêmicas”.

A implantação da universidade trouxe para a cidade edifícios importantes, tanto do ponto de vista das inovações arquitetônicas que ocorriam nesse período, quanto para o funcionamento da instituição (Figura 1). Infelizmente, uma boa parte da documentação histórica da época de

implantação do campus se perdeu com o tempo, o que torna ainda mais importante o resgate documental dos dados restantes, pois se trata de uma memória que tem um papel importante para a comunidade local, e resgatar os projetos originais e as mudanças que eles sofreram ao longo dos anos pode auxiliar de forma positiva na valorização e reconhecimento do trabalho do arquiteto e da obra propriamente dita.

Figura 1 ►
Planta do Campus I da UFPB em 1973, com os planejamentos dos principais edifícios. Em destaque, a Biblioteca Central, atual prédio da Reitoria.
Fonte: Prefeitura Universitária da UFPB (1973)



2 Criação e organização espacial do Campus I da UFPB

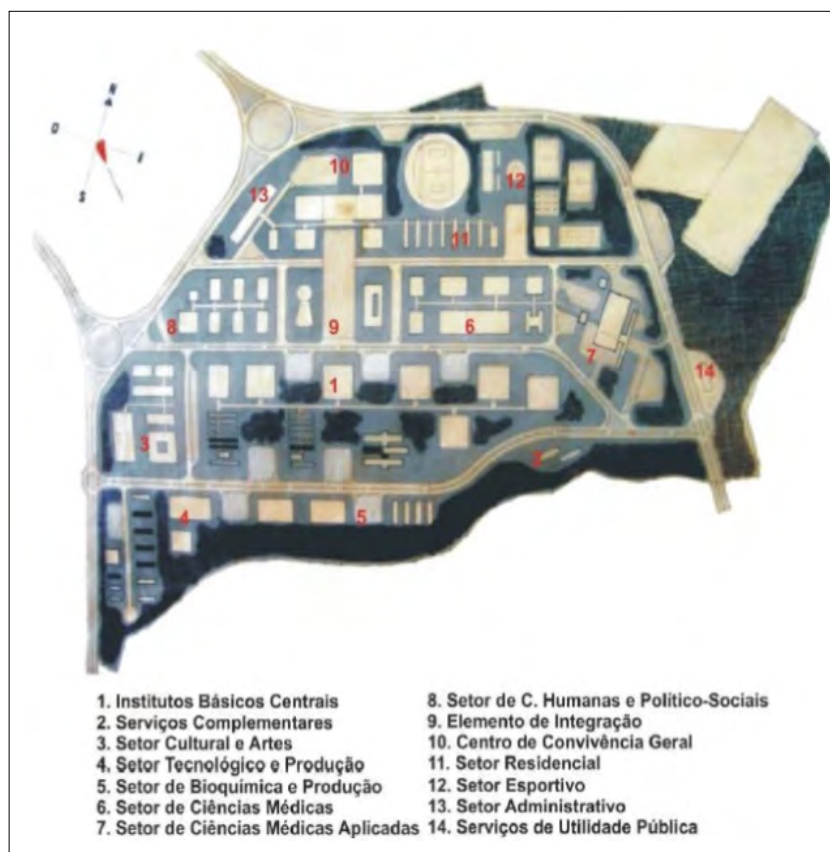
A UFPB tem um importante papel na formação da sociedade paraibana e contava em 2017 com uma comunidade de aproximadamente 45 mil pessoas, entre alunos e funcionários (MONTE, 2020). O prédio da Reitoria abriga os principais setores administrativos da instituição e alguns setores auxiliares da gestão, além das reuniões dos conselhos.

Ao longo dos seus 67 anos de existência, a Universidade já passou por diversas modificações e por distintos planejamentos, como o Plano Piloto desenvolvido pelo arquiteto e professor Leonardo Stuckert Fialho em 1963. Em 1966, uma empresa de consultoria de projetos sistematizou e registrou os dados sobre a situação do campus para produção de um primeiro estudo pelo arquiteto Mario Rosa Soares, do Escritório Técnico da USP, que culminou no Plano Diretor de 1967. Foi nesse plano que ocorreu a inclusão da administração no Campus I (Figura 2), que até então se encontrava no Parque Sólon de Lucena, no centro da capital, e cujo deslocamento não havia sido cogitado em nenhum plano anterior.

Figura 2 ►

Plano diretor do Campus Ida UFPB de 1967 do arquiteto Mario Rosa Soares.

Fonte: Coutinho, Alonso e Vidal, 2012



Em 1971, foi elaborado um novo Plano Diretor pelo arquiteto-engenheiro paraense Alcyr Meiraque, que tomou como base o Plano Piloto de Stuckert e tentava espacializar o que a Reforma Universitária tinha estabelecido como diretrizes. Em 1972 (Figura 3), um terceiro Plano Diretor foi elaborado pelo Escritório Técnico da UFPB, sendo dessa época o Restaurante Universitário e a Biblioteca Central, que viria a se tornar a Reitoria (COUTINHO; ALONSO; VIDAL, 2012, p. 4-8).

Diante do exposto, da importância do edifício, das mudanças sofridas e de como a evolução da instituição se reflete nele, é de suma importância a documentação da sua história para auxiliar uma melhor organização e consequente melhor uso do edifício no futuro, respeitando o passado e o legado deixado pelo arquiteto.

Figura 3 ►

Plantas do Campus I da UFPB em 1976, de acordo com o Plano Diretor vigente. Estudo de implantação e sistema viário. Com destaque para o Restaurante Universitário (à esquerda) e a atual Reitoria (à direita).

Fonte: Prefeitura Universitária da UFPB (1976)



3 Procedimentos metodológicos: a busca por um resgate documental da história da arquitetura

O conhecimento científico se caracteriza pela utilização de métodos científicos. Marconi e Lakatos (1996, p. 83) afirmam que “o método científico é um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo (conhecimentos válidos e verdadeiros) traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. Assim, a metodologia utilizada foi do tipo descritivo, que visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (PEROVANO, 2014).

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram realizadas pesquisas de cunho documental bibliográfico. Também foi realizada uma pesquisa descritiva, que visa expor características de determinada população ou de determinado fenômeno, podendo também estabelecer correlações entre variáveis e definir a natureza, não tendo o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (VERGARA, 2000).

Os procedimentos metodológicos adotados para este estudo iniciaram com a pesquisa e coleta de bibliografia referente ao tema, seguida de análise e sistematização dos dados coletados, entrevistas não estruturadas com pessoas de interesse, análise de plantas e fotografias antigas e registros fotográficos da situação atual do objeto de estudo.

4 Primeiro uso: Biblioteca Central

A construção da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba estava prevista desde 1961, quando a instituição era dirigida por Mário Moacyr Porto (SILVA, 1968). A ideia, porém, só foi colocada em prática em 11 de agosto de 1967 (SANTOS, 2014, p. 135), sendo concretizada em 1967, quando foi inaugurada numa pequena sala no Instituto de Matemática, posteriormente transferida para a Biblioteca da Escola de Engenharia e depois para o prédio da antiga Faculdade de Educação (COSTA FILHO, 2018).

Em 1968, foi realizado um concurso para a escolha do projeto do edifício que viria a abrigar a biblioteca (PEREIRA, 2008, p. 126). Pouco se sabe a respeito do concurso e quase nenhum material foi encontrado a respeito dele, o que se sabe é que quatro arquitetos participaram: o baiano estabelecido em João Pessoa Leonardo Stuckert, os pernambucanos Waldecy Pinto e Carlos Alberto Correia de Lima (conhecido como Carlos Camiseta)¹ e o carioca estabelecido em Recife Acácio Gil Borsoi, ganhador do concurso.

Não foi possível descobrir através das fontes se o concurso só teve a participação desses quatro profissionais porque foram convidados ou porque só eles se candidataram. Também não foi encontrado nenhum tipo de documentação anterior ao concurso ou sobre o concurso que não o resultado no jornal. Estranha-se essa falta de documentação e relatos, já que se tratava de um concurso público de um edifício tão importante que conseguiu atrair a atenção de forasteiros, mas os documentos não estão arquivados ou catalogados na instituição. Portanto, a pesquisa focou nos materiais encontrados e tentou extrair o maior número de informações das fontes identificadas.

¹ Informações obtidas em entrevista com Marco Antônio Borsoi, filho do arquiteto Acácio Gil Borsoi, realizada no dia 16 de outubro de 2017 em Recife.

5 Acácio Gil Borsoi e seu projeto para a Biblioteca Central da UFPB

O arquiteto carioca, formado pela Faculdade Nacional de Arquitetura, conclui o curso de Arquitetura em 1949. Em 1961, incentivado pelo professor Lucas Mayerhofer, aceita o convite de lecionar Pequenas e Grandes Composições de Arquitetura na Escola de Belas-Artes de Pernambuco, mudando-se para Recife no mesmo ano (BORSOI, 2002 *apud* AMARAL, 2004, p. 11).

Porém, já no ano de 1954, tem sua primeira atuação no estado da Paraíba: o planejamento para as Usinas São João (em Santa Rita-PB) e Santa Helena (em Sapé-PB), que pertenciam à família Ribeiro Coutinho (PEREIRA, 2008, p. 40). Sua produção em solo paraibano é quase que totalmente relacionada a projetos de residenciais da classe média alta, com algumas instituições, públicas e privadas. Em 1968, forma o escritório Borsoi Arquitetos Associados em Recife, existente até hoje através de seu filho, também arquiteto, Marco Antônio Borsoi (AMARAL, 2004, p. 11).

Em um documento assinado por Afonso Pereira² no ano de 1968, pertencente ao Arquivo Afonso Pereira, é possível encontrar as diretrizes para o projeto arquitetônico do edifício que viria a ser construído. Muito provavelmente, o edital do concurso se baseou nesse documento. Entre os quesitos ali presentes, destacamos os seguintes:

- 1- O edifício deverá ser circundado de áreas para (a) jardins que amortecem os ruídos externos, (b) estacionamento [...];
- 2- O edifício deverá ter 2 vias de acessos: (a) para o público o (b) para carga e descarga de material;
- 3- A via de acesso principal deverá conduzir a um grande vestíbulo, destinado a exposição bibliográfica (com vitrinas horizontais e verticais) e iconográficas (com stands apropriados);
- 4- O Grande vestíbulo mencionado no item 3 deverá dar acesso a: (a) portaria, com espaço para guarda de bolsas, guarda-chuvas, embrulhos, etc.: serviços técnicos e administrativos, direção da Biblioteca, sala de reuniões de Conselho Diretor; (c) serviços públicos; (d) gabinete sanitários para o Público; e, eventualmente, para um desejável auditório da Biblioteca Central;
- 5- A via de acesso para carga e descarga de material deverá conduzir a (a) um amplo depósito, (b) Serviço de aquisição, (c) Serviço de Classificação e Catalogação, (d) Serviço de Conservação e (e) Serviço de Manutenção de Catálogos e Coleções. Tais Serviços devem ser localizados no mesmo pavimento, para que os livros sigam, desde o recebimento até a colocação na estante, um itinerário racional, semelhante à linha de montagem adotada nas fábricas;
- 6- Ingressando nos serviços destinados ao público, através de porta tipo “borboleta”, o leitor deverá ter diante de si, perfeitamente distintos e devidamente indicados, os seguintes recintos: (a) para os catálogos da Biblioteca: (b) para o Catálogo Coletivo; (c) para o Serviço de Referência (balcão de atendimento, estantes e espaço para consulta);

² Grande educador da Paraíba, Afonso Pereira da Silva nasceu no dia 30 de outubro de 1917, no município paraibano de Bonito de Santa Fé. Exerceu, ao longo de sua existência, importantes cargos públicos e privados, federais e estaduais, como professor universitário, um dos fundadores do curso de Direito da UFPB, e fundou diversas escolas de nível fundamental, médio e superior na Paraíba (FONSECA, 2013). Exerceu diversas funções na Universidade Federal da Paraíba no início de sua história; destacamos aqui a posição de coordenador da Biblioteca Central. Aos 80 anos, ganhou da esposa um arquivo com seu nome para que os documentos que guardou ao longo de sua história possam ser armazenados de forma catalogada e que sejam acessíveis ao público. O arquivo foi inaugurado em 3 de janeiro de 1997.

7- No segundo pavimento poderiam ser localizadas as Coleções Especiais, a Documentação Bibliográfica e a Documentação Áudio-Visual. Considera-se que as três exigem ar condicionado;

8- No terceiro pavimento poderiam ser localizadas as coleções de (a) Ciência e Tecnologia, (b) Ciências Sociais e (c) Humanidades;

9- A Divisão de Processos Técnicos deverá ter comunicação direta com o recinto destinado aos catálogos da Biblioteca (SILVA, 1968, p. 8-9).

É possível observar como o programa de necessidades estava bem próximo ao projeto que foi executado, chegando a propor uma espacialização do edifício definindo setorização por andares e determinando fluxos, tanto dos livros quanto dos usuários. Ainda no mesmo documento, é possível encontrar um confronto com a declaração presente no relatório da Consultec³ sobre a estimativa da área necessária para o edifício da Biblioteca:

aceita a idéia de centralizar numa só Biblioteca, não apenas os processos, uns tôdas as coleções da Universidade, a estimativa de 3.000m², constante do projeto da Consultec, terá de ser reconsiderada (SILVA, 1968, p. 8).

Ao fazer a contestação da área proposta pela Consultec, o relatório de Afonso Pereira demonstra matematicamente a metragem necessária para abrigar a Biblioteca e os motivos, como é possível observar no seguinte trecho:

Calcula-se, nos Estados Unidos, que a biblioteca universitária deve dispor de espaço para 1/4 dos alunos e 1/10 dos professôres. Estimando em 2,33m² o espaço ocupado por cada leitor, conclui-se que o edifício necessita de uma área de 9.087 metros quadrados para os serviços destinados ao público (leitura, consulta e empréstimo).

Para um tão grande número de clientes e considerando o aumento progressivo da produção impressa, não será exagêro calcular que o acervo bibliográfico será, no ano de 1983, da ordem de 1 milhão de volumes. Para um acervo desta magnitude serão necessários 6.000m².

Os serviços técnicos e administrativos devem ser calculados na base de 11m² por funcionário. Assim, 100 funcionários necessitarão de 1.100m².

Dos dados supra indicados conclui-se que o edifício da Biblioteca Central deverá ter uma área construída de **16.187m²**. (SILVA, 1968, p. 8, grifo nosso).

Ele propunha uma área 5,4 vezes maior do que a indicada pela Consultec em seu relatório de 1966 (COUTINHO; ALONSO; VIDAL, 2012, p. 6). Ciente da magnitude do projeto e da natureza da instituição, o relatório ainda sugere etapas de construção:

Caso a Universidade não disponha de recursos para a construção de um edifício com a referida área, surgem 2 opções: (a) projetar um edifício em dois blocos iguais, construindo-se logo apenas uma unidade; (b) localizar no edifício da Biblioteca Central, em caráter provisório, um Instituto ou Faculdade (SILVA, 1968, p. 8).

3 Empresa de consultoria de projetos.

A história nos conta que a opção B foi acatada, mas ali não foi estabelecido nem um Instituto, nem uma Faculdade, nem foi provisório, fato que será abordado mais à frente.

O projeto elaborado por Borsoi localiza-se no centro do campus, em um terreno inclinado que integrava a reitoria, a biblioteca e o auditório e que, com tantos usos, acabou por não contemplar a ideia de uma praça. A construção do edifício se inicia, provavelmente, em 1969 e vai até 1976 (Figura 4, Figura 5, Figura 6 e Figura 7).

Figura 4 ▶

Foto aérea da implantação do Campus I.

Fonte: Wilton César Leitão, [entre 1969 e 1976]



Figura 5 ▶

Ampliação da Figura 4 do edifício da Biblioteca Central com toda sua estrutura finalizada.

Fonte: Wilton César Leitão, [entre 1969 e 1976], editado pelas autoras



Figura 6 ▶

Edifício da então Biblioteca Central em construção, área do atual gabinete da Reitoria.

*Fonte: autor desconhecido
- NDIHR - Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (s.d.)*



Figura 7 ▶

Edifício da então Biblioteca Central em construção, área da atual SODS.

*Fonte: autor desconhecido
- NDIHR - Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (s.d.)*



Concebido em três blocos distintos com diferentes gabaritos que são interligados, somam-se a eles volumes para abrigar bateria de banheiros, vestiários, auditórios e restaurante (esse último, posteriormente transformado em protocolo geral). Borsoi acaba por adequar os acessos ao terreno, criando as circulações previstas no documento de Afonso Pereira.

Predominantemente horizontal, ele resolve no subsolo e no térreo todos os setores destinados ao funcionamento da biblioteca e ao fluxograma do acervo encontrado no

documento de Afonso Pereira de 1968. O bloco que apresenta os dois outros pavimentos passa a abrigar os setores que pertenciam à Reitoria.

Suas maiores fachadas se voltam para sudoeste e nordeste, exigindo do arquiteto algumas manobras para proteger o edifício do poente. Borsoi tira partido de brises (Figura 8 e Figura 9), volumes que sacam, terraços e jardins internos para conseguir gerar um conforto térmico para os usuários.

Figura 8 ▶

Vista externa dos brises da fachada noroeste.

Fonte: arquivo dos autores (2017)



Figura 9 ▶

Vista interna dos brises da fachada noroeste.

Fonte: arquivo dos autores (2017)



Borsoi tenta maximizar a relação com a vegetação ao incluir no corpo do edifício um jardim e projetar telhados jardins que nunca chegaram a ser executados. O contato com a vegetação também era possível e viável através dos balcões criados na volumetria do edifício.

A materialidade do projeto é resumida ao concreto, tijolo aparente, azulejos e madeira. O concreto aparece na estrutura e nas escadas; embora os lances das escadas de serviço e do protocolo geral, que conectam o subsolo com o térreo, sejam revestidas

com granito preto, as demais são em granilite ou material emborrachado⁴. O tijolo está nas vedações, e, de acordo com Marco Antônio Borsoi, seu pai muitas vezes pedia para que fossem feitos tijolos casquilhos para que cobrissem a estrutura, a fim de criar grandes planos homogêneos (Figura 10). Os azulejos revestem dois volumes anexos ao edifício, um destinado às baterias de banheiro e outro que iria ser o restaurante, mas terminou abrigando o protocolo geral e banheiros. A madeira está nas esquadrias que vão até o forro e se utilizam de bandeiras alongando o pé direito do edifício.

Figura 10 ►

Detalhe do casquilho de tijolo recobrimdo a estrutura.

Fonte: arquivo dos autores (2017)



Borsoi, em seus projetos, criava um percurso para que o usuário fosse descobrindo aos poucos o edifício, explorando a espacialidade do projeto. Ele aproveita a escala do projeto para realmente explorar o *promenade architecturale*, ou o passeio arquitetural. Cria dentro do volume diversos ambientes que não revelam de imediato o que vem a seguir, criando uma expectativa ao usuário que venha a percorrer o edifício (Figura 11).

Figura 11 ►

Parte da circulação do primeiro andar da Biblioteca, que não revela o que está adiante, gerando assim a necessidade do usuário de explorar o edifício, descobri-lo, quase degustá-lo.

Fonte: arquivo dos autores (2017)



⁴ Não se sabe se o granito foi algo determinado no projeto original ou se foi algo posterior; da mesma maneira, o emborrachado.

A Figura 11 ilustra um dos ambientes onde inicialmente percebe-se apenas uma porta, mas que na verdade contém cinco entradas de setores diversos, além de fazer conexão com a escada de serviço e conectar com o corredor norte do edifício.

6 Transição do projeto da Biblioteca para a atual Reitoria

Em 1976, o jornal O Norte⁵ noticiou que a Reitoria da UFPB passaria a funcionar no campus de João Pessoa, a partir do dia 16 de novembro, a qual estaria “funcionando no novo prédio da Reitoria, localizado ao lado da Biblioteca Central” (REITORIA..., 1976). Segundo a notícia, nem todos os setores que compõem a Reitoria seriam transferidos para a nova localidade, apenas os que dependessem diretamente do reitor: “funcionam em estreita ligação com o Reitor. É o caso, por exemplo, da Vice-Reitoria, da Pró-reitora para Assuntos de Planejamento e Desenvolvimento, a Assessoria Jurídica, a Assessoria Especial de Assuntos Internacionais, a Assessoria de Imprensa, a Secretaria-geral, a Chefia de Gabinete e a FUNAPE – Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão” (REITORIA..., 1976).

Durante a pesquisa, não foram encontrados dados do projeto que venceu o concurso do edifício da Biblioteca; em todas as plantas existentes, inclusive as que permanecem no arquivo do escritório do arquiteto, Borsoi e Associados em Recife, já constam as adaptações realizadas para abrigar a Reitoria. As plantas existentes na Prefeitura Universitária da UFPB não estão datadas, e apenas uma planta de reforma do edifício, encontrada no escritório de Borsoi, apresenta datação do ano de 1976, provavelmente quando o edifício passou pela adequação para receber a administração da instituição⁶. Foi possível encontrar estudos feitos por Janete Ferreira da Costa⁷ de layout para receber as funções administrativas que viriam a funcionar no terceiro andar do edifício.

Com o crescimento do corpo discente e docente, o acervo da Biblioteca Central cresce exponencialmente, ficando grande para a área destinada no edifício de Borsoi, sendo necessário um novo edifício para abrigá-lo de forma apropriada.

Embora essa teoria faça sentido, Pedro Dieb⁸ declara, em uma entrevista para a equipe do NDIHR – Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, realizada no dia 11 de dezembro de 1989, que, tratando-se da implantação do campus, havia um planejamento e um plano diretor aprovados pelo conselho universitário. Lynaldo Cavalcanti⁹ decidiu não seguir e deixar como legado a atual Biblioteca Central, que deveria abrigar “dois milhões de volumes compreendendo ainda pinacoteca, cinemateca, completa” (DIEB, 1989, p. 13). Ele segue ainda dizendo que, pela lógica da implantação que havia sido aprovada, Lynaldo deveria construir uma nova Reitoria, já que esta deveria estar no prédio da Biblioteca de forma provisória:

5 Notícia veiculada no dia 13 de novembro de 1976 pelo jornal O Norte.

6 Infelizmente, devido à fragilidade do material, não foi possível fotografá-lo para a comprovação da data.

7 Arquiteta pernambucana, de Garanhuns, que era esposa de Acácio Gil Borsoi na época em que o projeto estava sendo desenvolvido e adaptado.

8 Pedro Abraão Dieb foi professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB e arquiteto integrante da equipe de Serviço de Engenharia da Universidade, responsável, juntamente com os arquitetos Mario Di Lásccio e Leonardo Stuckert, pela construção do campus de João Pessoa (COSTA *et al.*, 2013, p. 3-4).

9 Reitor da UFPB entre os anos de 1976 e 1980.

Figura 12 ►

Planta baixa do subsolo.
Fonte: Santos (2014, p. 137)

C.R.¹⁰ – No tempo do Professor Lynaldo houve essas modificações e quais as deficiências, quais os erros arquitetônicos o senhor apontaria no novo projeto de Biblioteca e na questão do Restaurante; que fica próximo ao Centro de Vivência?

Pedro Abraão Dieb. – Eu não aponto erro arquitetônico, mas digo que depende de conclusões não ser admissível. O Reitorado de Lynaldo em vez de fazer um projeto para uma reitoria, fazer um projeto para outra biblioteca. Assim o prédio da biblioteca onde hoje funciona a Reitoria, tem toda sua estrutura fundamentada no depósito de livros que, conseqüentemente precisa ser resistente, quando não precisaria nem um terço dessa estrutura para funcionar como Reitoria. Fizeram o prédio de uma nova biblioteca, por sinal, mal elaborado, feito às pessoas¹¹, quando poderia ser um projeto melhor. (DIEB, 1989, p. 13).

Pedro Dieb foi questionado pelas entrevistadoras¹² se sabia os motivos pelos quais essas mudanças não seguiram o planejamento inicial e por que contratar um novo projeto da Biblioteca e não da Reitoria, ao que ele respondeu:

Creio que primeiro foi o desconhecimento do projeto urbanístico e desse saneamento que fora aprovado pelo Conselho Universitário. E de vontade própria ele mandou fazer o que quizer, deixando de fazer vários projetos como o do Centro Cívico, o do Teatro, assim como o da nova reitoria, pois o lógico era ele fazer projeto de uma nova reitoria e deixar a biblioteca como tinha sido feito. Porque esse projeto da atual Reitoria foi objeto de um concurso público, tendo sido vencedor o arquiteto Acácio Gil Borsoi. E quem assessorou o escritório da Cidade Universitária para fazer o projeto da Biblioteca foi a maior autoridade brasileira no assunto biblioteca, o professor Edson Nery (DIEB, 1989, p. 13).

Figura 13 ►

- (a) Volume destinado a ser a Biblioteca, sem data.
- (b) Volume destinado a ser a Biblioteca após reforma para adequá-lo à função de arquivo, 2017

Fonte: NDIHR – Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional

Provavelmente Pedro Dieb se referia ao planejamento feito pelo arquiteto Mario Rosa Soares, do Escritório Técnico da USP (COUTINHO; ALONSO; VIDAL, 2012, p. 6), que previa a Reitoria na porção noroeste do campus e, onde foi estabelecida a nova Biblioteca Central, uma praça integradora.

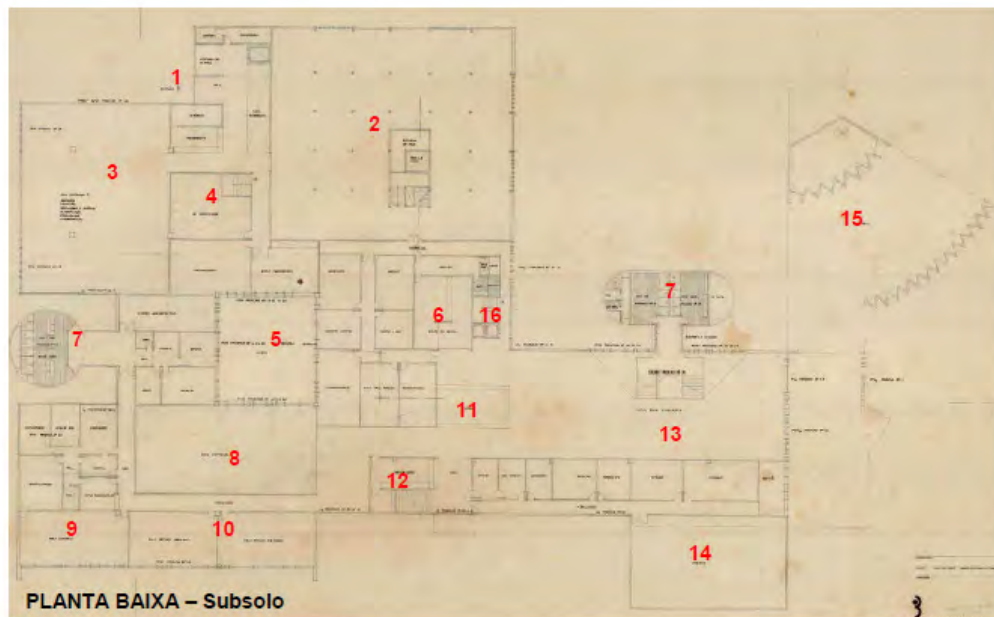
Com a execução da nova Biblioteca Central¹³, o edifício projetado por Borsoi foi totalmente ocupado pela Reitoria da UFPB, passando por várias reformas para se adequar ao novo uso. A plasticidade foi mantida e nenhum volume foi adicionado ao edifício. As mudanças que ocorreram foram praticamente internas, com a exceção de um pequeno detalhe no volume que abrigaria a Biblioteca (Figura 12 e Figura 13).

10 Não foi possível identificar no documento original a quem se referem as iniciais C. R.

11 Aqui se acredita que a intenção era falar “às pressas”, mas no original consta “as pessoas”.

12 A entrevista realizada com Pedro Dieb (DIEB, 1989) fazia parte de um conjunto de entrevistas feitas com pessoas importantes para o estabelecimento da Universidade Federal da Paraíba, realizadas nos anos 1980 para contar a história da UFPB. Todas faziam parte do “Projeto História da Universidade”, projeto coordenado pela Prof.^a Rosa Maria Godoy Silveira, que contava com as entrevistadoras Prof.^a Zélia Cavalcanti de Melo, Prof.^a Zeluiza da Silva Formiga Brandão e Prof.^a Maria das Dores Limeira F. dos Santos.

13 Projeto de autoria do arquiteto José Galbinski, gerado a partir de um convênio entre a UFPB e a Universidade de Brasília (UnB), com colaboração local do arquiteto Armando Carvalho (COSTA *et al.*, 2013, p. 5).



LEGENDA:

1. Acesso principal; 2. Biblioteca; 3. Fluxograma do livro; 4. Ar condicionado; 5. Jardim; 6. Administração; 7. Banheiros; 8. Área disponível; 9. Sala de leitura; 10. Sala de estudo; 11. Xerox; 12. Informações; 13. Exposições; 14. Arquivo; 15. Garagem; 16. Circulação vertical.



(a)



(b)

O volume que originalmente seria o arquivo (identificado pelo número 14 na Figura 12) sofre uma transformação de uso interno, mas também na plasticidade exterior. Subsolo, térreo e terceiro andar ganham esquadrias amplas, enquanto o primeiro andar mantém as dimensões das aberturas originais, alterando apenas a forma de fechamento – de cobogó para esquadrias de alumínio e vidro.

7 Conclusão

A contribuição de Acácio Gil Borsoi está registrada em diversas bibliografias e espalhada por várias cidades do Brasil, deixando claro como sua atuação, tanto no campo de habitações particulares quanto em edifícios públicos, foi ampla e memorável. O projeto idealizado para a Biblioteca Central do Campus I da UFPB, que depois viria a se tornar o prédio da Reitoria, deixa clara a capacidade de elaboração e adaptação que o arquiteto possuía, além da sua criatividade. O edifício apresenta suaves nuances que o inserem no contexto da arquitetura moderna brasileira, trazendo elementos vernaculares, como o uso de azulejos e blocos cerâmicos na fachada, em conjunto com soluções de conforto arrojadas, como o uso de brises e elementos vazados, além das soluções comuns aos edifícios do período citado, a exemplo da laje plana e das janelas formando fitas de vidro.

Percebe-se, diante do exposto, que infelizmente muito se perdeu sobre a história de um edifício tão importante para a arquitetura moderna paraibana e para a história da Universidade Federal da Paraíba. Talvez originalmente não houvesse tantos registros, talvez muito se tenha perdido entre tantas mudanças de localidades, manuseios inadequados e até pela falta de digitalização das plantas que ainda resistem à ação do tempo. A perda de informações sobre o processo que se deu antes do projeto, sobre o concurso, seus trâmites e conclusões, e até mesmo sobre o desenvolvimento da obra, acaba por deixar uma grande lacuna na história da instituição e que se tem como um vácuo na história arquitetônica de João Pessoa.

Referências

AMARAL, I. **Um olhar sobre a obra de Acácio Gil Borsoi**: obras e projetos residenciais 1953-1970. 2004. 238 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

COSTA, C.; FERREIRA, A. C. A.; VAN WOENSEL, F. C.; GOMES, R. F.; PEREIRA, L. S.; SILVA, M. M. B. Estudo de Caso: Biblioteca Central/UFPB. *In*: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO, 3., 2013, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <http://www.lppm.com.br/?q=node/583>. Acesso em: 14 ago. 2017.

COSTA FILHO, F. A. **Histórico**. 2018. Disponível em: https://biblioteca.ufpb.br/biblioteca/contents/menu/biblioteca-1/aceso-a-informacao/aceso-a-informacao/copy_of_institucional. Acesso em: 24 set. 2021

COUTINHO, M.; ALONSO, P.; VIDAL, W. **Expansão no Campus da UFPB em João Pessoa**: entre o diálogo e a alienação. *In*: AMORIM, L.; TINEM, N. (org.). *Morte e vida Severinas: das ressurreições e conservações (im)possíveis do patrimônio moderno no Norte e Nordeste do Brasil*. João Pessoa: Editora UFPB, 2012. p. 287-303.

DIEB, P. A. **Entrevista ao Projeto História da Universidade**. Acervo do NIDHIR – Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – Universidade Federal da Paraíba, 11 dez. 1989.

FERREIRA, L. F. G.; FERNANDES, J. D. C. (org.). **UFPB 50 Anos**. João Pessoa: Editora UFPB, 2006. 170 p.

FONSECA, M. E. M. Afonso Pereira e a Nova Face da Paraíba: movimento educacional e cultural. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS: SUBJETIVIDADES E CONTRADISCURSOS, 4., 2013, João Pessoa. **Anais [...]**: GT 07- Gênero, Cultura e Educação. João Pessoa: Editora UFPB, 2013. v. único, p. 1-8.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MONTE, E. V. (org.). **UFPB em números 2012-2019**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível em: <http://www.ufpb.br/ufpbemnumeros/contents/documentos/ufpbnumeros-impresao.pdf/view>. Acesso em: 15 fev. 2021.

NEVES, R. R.; SILVEIRA, D. V.; ALMEIDA, G. A.; COSTA, K. M. S. **O paradigma da segregação dos campi universitários no Brasil**: distanciamento físico e implicações sociais. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL URBICENTROS, 3., 2012, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2012.

OLIVEIRA, B.; MARIANO, N.; SILVA, E. Memória institucional da UFPB: o reitorado de José Américo de Almeida. *In*: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA (ENEARQ), 20., 2016, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Unirio, 2016. Disponível em: <http://2016.eneaq.com.br/v1/wp-content/uploads/2016/03/MEM%C3%93RIA-INSTITUCIONAL-DA-UFPB-O-REITORADO-DE-JOS%C3%89-AM%C3%89RICO-DE-ALMEIDA.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2017.

PEREIRA, F. T. B. **Difusão da arquitetura moderna na cidade de João Pessoa (1956-1974)**. 2008. 276 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-21072008-142851/pt-br.php>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. Curitiba: Juruá, 2014.

REITORIA já funciona no Campus pessoense. O Norte, João Pessoa, ano 68, 11 nov. 1976.

SANTOS, E. D. A. **Recepção e dispersão da arquitetura moderna em João Pessoa, 1970-1985**. 2014. 300 f. Dissertação (Mestrado de Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Artes e Comunicação, Univesidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13163>. Acesso em: 15 ago. 2017.

SILVA, A. P. **Da Biblioteca Central – Relatório – I**. 15 jan. 1968. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1968.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.